ENTREVISTA ::::::::::::::::::::::

Potencialidades e preocupações sobre o Aqüífero Guarani serão discutidas em congresso nacional

Estima-se que 15 milhões de pessoas vivam sobre o Aqüífero que já sofre exploração não controlada, colocando em risco a qualidade da água.

Um grande motor do desenvolvimento do País, que impacta diretamente no PIB e no dia a dia de milhares de pessoas está bem embaixo dos nossos pés. As águas subterrâneas protagonizam diversas atividades econômicas, como a pecuária, a agricultura, a indústria, o turismo, passando pela construção civil e, claro, chegando às garrafas e galões que abastecem o corpo e matam a sede. Todas essas vertentes serão discutidas no 18º Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas - CABAS que este ano será realizado em Bonito-MS, entre os dias 23 e 26 de outubro.

Não ao acaso, o evento será realizado sobre um dos principais temas, o Aqüífero Guarani. O presidente da Comissão Científica do Congresso, Everton de Oliveira**, fala sobre a importância do Aqüífero e as preocupações ambientais na gestão das águas subterrâneas.

1. Você acredita que, no geral, as pessoas não dão a devida importância para as águas subterrâneas, como, por exemplo, às águas de rios e lagos por falta de conhecimento? A região de Bonito, que explora o turismo a partir dessas águas, tem uma forma de valorizar e ensinar sobre isso?

CABAS: Usamos sempre uma referência sobre essa falta de conhecimento: as águas subterrâneas não são fotogênicas, isto é, no momento em que elas se tornam visíveis é porque já se apresentam à superfície. Temos inúmeros exemplos, um deles, muito comum, é quando perguntamos para um cidadão comum se ele costuma beber água subterrânea. A resposta espontânea típica é “nao”. Ao ser esclarecido de que qualquer água mineral que ele bebe é subterrânea, um sorriso se abre e a resposta muda imediatamente para “sim”. Portanto, a falta de conhecimento é inegável.

Quanto a Bonito, há alguma valorização e mesmo ensinamentos locais, proporcionados por alguns dos guias dos principais passeios de flutuação. Mesmo o Buraco das Araras, formado por uma subsidência provocada por dissolução, um efeito de águas subterrâneas, não é claramente explicado pela maioria dos guias. Nossa escolha de Bonito foi feita por podermos levar profissionais especializados em águas subterrâneas a um local que tem sua economia baseada neste recurso. Quem sabe consigamos aumentar essa influência para maior valorização e mais ensinamentos.

2. O Aqüífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo, ocupando uma área de 1,2 milhões de km², estendendo-se pelo Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Dessa forma, a mesma água que passa na parte argentina, passa na brasileira, existe algum projeto de gestão transfronteiriça do Aqüífero?

CABAS: O Projeto Aquífero Guarani foi esse passo inicial no sentido de uma gestão transfronteiriça. Temos muitos debates e caminhos mostrados para a gestão conjunta desse imenso recurso hídrico. Neste nosso 18º Congresso Brasileiro de Águas

Subterrâneas vamos enfocar esse problema diretamente, onde o presidente do Projeto Aquífero Guarani vai apresentar o ponto onde o projeto chegou e o que se espera de trabalhos conjuntos dos governos para que os planos possam ser colocados em prática. Claramente, precisamos de uma decisão de governos para que os trabalhos possam ser levados adiante.

3. Já na parte brasileira, o Aqüífero contempla oito estados, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sendo que 25% da área total do Aqüífero está somente sob Mato Grosso do Sul. Não seria importante o Estado se atentar para esse bem que ocupa mais de 213 mil km², com políticas específicas?

CABAS: Sem dúvida alguma. É importante que esclareçamos que as águas subterrâneas são de dominialidade estadual, o que significa que os estados são responsáveis por legislar e gerir esse recurso hídrico, com regulamentação própria. Embora essa descentralização seja muito bem vinda e benéfica, cabe aos estados o desenvolvimento de suas regras para a definição das políticas específicas. A ABAS, Associação Brasileira de Águas Subterrâneas trabalha para apoiar os estados nesse sentido.

4. Atualmente o Governo Estadual é quem legisla sobre a perfuração de poços, porém não há nenhuma fiscalização evidente. Só na parte paulista do Aqüífero já foram cadastrados mais de mil perfurações. Essa falta de fiscalização, sobretudo de uma responsabilidade ambiental pode provocar poluição das águas do Aqüífero, impactando toda a reserva. Como garantir uma exploração ambientalmente segura?

CABAS: Essa é uma questão que toda a sociedade está a procura da resposta correta. Fiscalização de poços irregulares é uma tarefa extremamente difícil e limitada. A situação de poços clandestinos também é alarmante no Estado de São Paulo, não somente no Mato Grosso do Sul. Essa situação se repete em todos os estados da federação, independente do aquífero em questão. As técnicas para produção de água subterrânea seguras são de conhecimento das empresas competentes e idôneas. Mas a perfuração e produção de água de forma clandestina produz poços mais baratos, que atraem os consumidores, que desconhecem os riscos ambientais associados, ou mesmo que preferem correr o risco, o que acreditamos ser uma minoria desprezível. Portanto, é importante a conscientização, para que quem souber da existência de poços clandestinos façam a denúncia no ministério público, que a forma mais eficiente de garantir que o Estado cumpra sua fiscalização.

5. O Aqüífero Guarani constitui-se em uma importante reserva estratégica para o abastecimento da população, para o desenvolvimento das atividades econômicas e do lazer. Na sua opinião, como deveria ser feita a gestão das águas para esses setores?

CABAS: Reserva estratégica soa sempre como algo que deve permanecer à espera para ser utilizado em caso de necessidade. As águas do Guarani são amplamente utilizadas, atraindo indústrias e permitindo o desenvolvimento de cidades. Quem se encontra sobre o Guarani certamente utiliza suas águas como fonte principal de abastecimento, muito embora a população em geral não tenha consciência desse fato. Num resumo muito curto, dentro dos limites desta entrevista, a gestão segura deve pautar-se na utilização do recurso dentro dos limites de sua recarga, permitindo seu uso para todas as gerações futuras.

6. Um grande exemplo local da água subterrânea como indutor de desenvolvimento é o próprio município de Bonito que recebe por ano cerca de 200 mil turistas em busca dos atrativos oriundos da água.
CABAS: Essa é uma verdade indiscutível e é exatamente por isso que a Cidade de Bonito foi escolhida para sediar nosso evento.

7. Por ser um aqüífero de extensão continental com características específicas é necessário investir em mais pesquisas e estudos sobre esse patrimônio a fim de construir uma gestão mais racional e preservação mais eficiente? O que pode e precisa ser feito?
CABAS: Nossos estudos de águas subterrâneas ainda são esparsos perto do que precisamos. É necessário um envolvimento de governos, indústrias e cidadãos para o conhecimento adequado de nossas reservas subterrâneas. Para isso necessitamos, acima de tudo, de decisão política de forma permitir a inversão de recursos para este fim.

8. Dizem que esta vasta reserva subterrânea pode fornecer água potável ao mundo por 200 anos. Isso não despertaria interesses estrangeiros em relação à parte brasileira? Não seriam necessitarias maiores políticas protecionistas?
CABAS: Adequadamente utilizado, o Aquífero Guarani pode ser utilizado indefinidamente. A expressão fornecer água ao mundo é uma forma de mostrar o gigantismo dessa reserva. Quanto ao interesse de estrangeiros, talvez a expressão protecionista no sentido econômico não seja adequada, mas sim no sentido ambiental. Sem dúvida precisamos proteger este bem e valorizá-lo monetariamente, de forma que a água usada na produção, que hoje é praticamente gratuita, possa ser incorporada ao valor dos bens produzidos e transformada em riqueza para o país.

****Everton de Oliveira, PhD.**
Geólogo formado pela Universidade de São Paulo – USP, mestre em Hidrogeologia e doutor pela *University of Waterloo*. É sócio-fundador da HIDROPLAN - Hidrogeologia e Planejamento Ambiental Ltda., professor do Instituto de Geociências da USP e professor adjunto de pós-graduação no Departamento de Ciências da Terra da Universidade de *Waterloo*, Canadá. Instrutor em cursos para PETROBRAS, Instituto Brasileiro do Petróleo – IBP, CETESB, AGEPAR, UFBA, Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – ABAS, Ipiranga, MBA - Instituto Tecnológico Brasil – Alemanha, entre outros. Membro da ABAS (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas), NGWA (*National Groundwater Association*) e da ACS (*American Chemical Society*).

SERVIÇO:
XVII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas
XVIII Encontro Nacional de Perfuradores de Poços
VII FENÁGUA – Feira Nacional da Água
Data: 23 a 26 de outubro de 2012.
Local: Centro de Convenções de Bonito (Rodovia MS 178, km 2).
Informações e inscrições: http://www.abas.org/xviicongresso/inscricoes.php

PATROCÍNIO

Serviço Geológico do Brasil ● Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral ● Ministério de Minas e Energia ● Governo Federal ● Vale ● Agência Nacional de Águas ● Capes ● Ministério da Educação ● Ministério de Meio Ambiente ● Analitycal Technology ● Geosol ● Perfuratriz DHT.

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul ● Seprotur ● Hidroplan ● Governo do Estado de Mato Grosso do Sul.

Sobre a ABAS

A Associação Brasileira de Águas Subterrâneas é uma entidade que congrega mais de mil associados espalhados por todo o Brasil, com Sede em São Paulo fundada em 1.978 cujo principal objetivo é a exploração racional de um recurso que a cada dia tem seu valor renovado, que é água subterrânea. Isso se deve a diversos motivos, o assunto "ÁGUA" tem sido muito discutido principalmente por tratar-se de um bem vital e que está prestes a uma escassez, sabemos que não vivemos sem água e isto nos afeta em diversas formas, exemplo a falta de energia, cujo problema primário é a falta de água nos reservatórios e não de operação nas hidrelétricas.

Informações para a Imprensa:

Contexto Mídia (67) 3325-4113 | www.contextomidia.com.br

Dilma Bernardes (67) 9207-4497 | dilma@contextomidia.com.br

Renato Lima (67) 9245-7574 | renato@contextomidia.com.br

facebook/contextomidia | @contextomidia